ALGUNS PRECEITOS DA SANTA MÃE

Swami Paratpararananda[1]

Tradução do Editorial da revista Vedanta Kesari em Inglês – Dezembro de 1962

A Santa Mãe não é uma personalidade desconhecida hoje; seu nome cruzou os limites geográficos da Índia e atravessou os oceanos. Sua personalidade já influenciou muitas vidas e continua a fazê-lo. Sua mensagem está se espalhando e derramando bênçãos e consolo em muitas almas ressecadas pelo ardente deserto deste mundo. Sua tarefa de salvar a humanidade começou, podemos dizer, ainda durante o período da vida de Sri Ramakrishna. Sri Ramakrishna pediu a ela que o ajudasse em sua missão de salvar a humanidade, que estava esquecida de sua verdadeira natureza e submergindo-se no atoleiro deste mundo. Após o falecimento do Mestre, a magnitude de seu trabalho aumentou e os limites de sua esfera de ação alargaram-se. A responsabilidade da reparação do mundo caiu sobre ela. E isto ela fez silenciosamente. Apesar de evitar toda publicidade e preferir o isolamento, não pode confinar-se totalmente por muito tempo. Quando seria possível esconder um fogo sob um arbusto? Quando seria possível restringir a doce brisa das montanhas de levar seu efeito tranquilizador para todos? No início as pessoas vinham a ela como em um gotejar, mas breve este fluxo aumentou em força e tornou-se uma corrente. Mesmo residindo em sua aldeia natal em Jayarambati, que não era facilmente acessível naquela época, ela não podia restringir a corrente de devotos. Lá também as pessoas iam até ela. Mais tarde em sua vida, ansiava por um pouco de descanso, porém isto não lhe foi concedido. Na doença e nas adversidades também, tinha que cumprir as exigências de seus discípulos. Esta extensa influência da Mãe atrai as pessoas para conhecer mais sobre sua personalidade. O intenso efeito de seus ensinamentos nos faz pensar em olhar, nos aprofundar e penetrar naquelas palavras de néctar.

Tomaremos alguns de seus preceitos e tentaremos compreender seu significado, à luz de sua vida; pois não há nenhum outro comentário mais claro em sua perspectiva e mais preciso em sua definição, sobre as palavras de um grande mestre espiritual, do que sua própria vida. Os preceitos são corroborados, substanciados e exemplificados em suas vidas. Esta é a principal diferença entre alguém que apenas dá palestras e

1 Swami Paratpararananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem Ramakrishna a Argentina em 1968.

um mestre: o que apenas dá palestras, mas nunca as pratica enquanto que o mestre pratica e fala da plenitude de seu coração, não por causa da palestra, mas por compaixão pelos aspirantes. Eles (os mestres) nunca fazem propaganda de sua grandeza. Agem como humildes servidores da humanidade apesar de ter o respeito de todos. Suas vidas os tornam grandes não apenas seus preceitos. Preceitos existem aos milhões, livros temos em abundância, instrutores em profusão, porém como uma chama que acende outra luz, assim é a vida que influencia, molda e transforma outra vida.

A Santa Mãe não deu palestras, não deu discursos. Mas o que chegou a nós como seus preceitos, tem sido uma coleção dos diários de discípulos, instruções dadas por ela a aqueles que eram buscadores genuínos, e terão um direto impacto na vida dos aspirantes visto que poderão se encontrar em idênticas posições. E ainda assim está embutido neles uma profundidade de pensamento que deslumbrará a imaginação do mais ferrenho intelectual.

Como Obter a Paz Mental

Vamos tomar primeiro sua última exortação. Ela disse, 'Se você quer paz mental, não procure as falhas dos outros. Em vez disso veja suas próprias falhas. Aprenda a fazer seu o mundo inteiro. Ninguém é um estranho, minha filha; este mundo inteiro é seu!' Quantas vezes não lemos isto! Quantas vezes não falamos disto aos outros! Mas compreendemos totalmente as implicações deste ensinamento? Nestas poucas palavras está um grande esboço que pode desfraldar as velas de nosso barco da vida, regular sua direção e ao final levar-nos em segurança ao porto do descanso. Esta exortação parece ser tão simples, mas tentemos colocá-la em prática, então compreenderemos como é difícil fazê-lo! É um trabalho para toda uma vida. Mais ainda, pode requerer várias vidas.

Agora, o que nos faz ver as falhas dos outros? Antes de tudo, o **ciúme**. A maioria das pessoas não pode suportar a afluência de outros. Não suportam ver alguém levantar sua cabeça e ombros acima deles mesmos em qualquer esfera da vida, seja na erudição, riqueza, atividade ou outras. Tentam derrubá-lo para seu nível e para fazer isto tentam furar as armaduras dos outros, espalhando até falsos rumores. O homem cede a qualquer meio para trazer o descrédito para um vizinho que está crescendo aos olhos das pessoas.

Em segundo lugar é a **vaidade** que nos impele a procurar as falhas dos outros. Temos tantas vaidades. Vaidade de saúde, riqueza, erudição, pureza, religiosidade, e um montão de outras. Alguém que possua qualquer uma destas possivelmente desprezará outra alma menos

afortunada. Ele precisa buscar uma falha [nos outros], senão como se elevará na estima das pessoas? Mas aquele que é realmente puro e piedoso nunca despreza ninguém. Apenas o vaidoso tenta crescer com as falhas de outros.

Em terceiro lugar o **ódio** e o **rancor** desempenham um grande papel em buscar as falhas nos outros, ódio por algo errado que foi feito ou imaginado que tenha sido feito e o desejo natural de vingança. Por fim existe o hábito de buscar as falhas que, se não eliminadas logo no início, crescerão como uma grande figueira da Índia, impossível de ser destruído em seguida. Portanto quando se buscar falhas e defeitos nos outros se deve compreender que existe um ou outro destes defeitos em si mesmo. A Mãe dizia: "Olhe suas próprias falhas". Ela queria dizer mais do que isso. No momento que nossa mente pensa no defeito de outra pessoa, deixamos nossa mente aberta para sua influência. Inconscientemente pensamos de forma constante sobre aquele assunto e a mente se obscurece com aquela ideia. Vamos ilustrar isso com uma parábola de Sri Ramakrishna: "Havia um Sannyasin, um homem santo, que se sentava sob uma árvore e ensinava as pessoas. Ele bebia leite e comia apenas frutas e praticava 'pranayamas[2]' todo o tempo e se considerava muito santo. No mesmo vilarejo morava uma mulher impura. Todos os dias o Sannyasin ia até ela e a repreendia dizendo que seus maus hábitos a levariam ao inferno. A mulher incapaz de mudar seu método de vida que era seu único meio de sobrevivência, ficava muito impressionada e comovida pelo horrível futuro mostrado pelo Sannyasin. Ela chorava e orava ao Senhor, implorando a Ele que a perdoasse, pois ela mesma era incapaz de mudar. O tempo passou e tanto ela quanto o Sannyasin morreram. Os anjos vieram e a carregaram ao céu enquanto que os demônios buscaram a alma do Sannyasin. 'O que é isso?', ele exclamou, 'Eu não vivi a mais santa das vidas e ensinei a santidade a todos? Por que eu deveria ser levado ao inferno enquanto esta mulher má é levada ao céu? 'Porque', disseram os demônios, 'enquanto ela era forçada a cometer más ações, a mente dela estava sempre fixa no Senhor e ela buscou liberação, que agora chegou. Mas você, pelo contrário, enquanto executava apenas atos santos, tinha sua mente sempre fixa nas maldades dos outros. Você via apenas o pecado, e pensava apenas no pecado, portanto agora você terá que ir ao lugar onde só existe o pecado'"[3]. Existe uma tendência hoje em dia de considerar estes contos e parábolas como sem seriedade e como meras estórias fantasiosas. Mas se nós assim o fizermos, sem compreender a intenção moral que elas contêm, faremos com grande risco ao nosso bem-estar espiritual.

Os psicólogos são da opinião que a maioria de nossas impressões são coloridas pelas impurezas de nossas próprias mentes. Em sua

2 Exercícios respiratórios (nota do Tradutor).

3 Complete Works of Swami Vivekananda, Vol. VIII, páginas 17-18.

linguagem, elas tendem a ser subjetivas. Em grande parte isto parece ser correto. Uma estória é contada de que uma vez Duryodhana decidiu encontrar um homem virtuoso; viajando por toda a terra conhecida naqueles tempos não conseguiu encontrar nenhum homem bom. Dharmaraja, por outro lado, buscou encontrar uma pessoa malvada, mas retornou muito desapontado. Aquele que é virtuoso vê a virtude em toda parte e aquele que é malvado vê a maldade em toda parte.

Há um ângulo psicológico também, em que podemos ver este ensinamento. Patanjali, o grande psicólogo Indiano, diz que yoga (o caminho da união com Deus) significa restringir todas as modificações da substância mental[4]. Em outras palavras significa estabilizar a mente como a chama de uma vela em um lugar sem vento, acalmar a mente como as águas de um lago imóvel. Todos os mestres concordam sobre este ponto: a menos que a mente seja acalmada não poderá haver uma visão clara da Realidade Última. O próprio fato de nosso nascimento implica que viemos esgotar alguns dos efeitos de nossas ações nas encarnações passadas. E estas ações sendo boas de alguma forma, nascemos como seres humanos. Portanto todos os esforços devem ser dirigidos a acalmar a mente e atingir a meta. Se, por outro lado, estivermos em todos os momentos conscientes, convulsionando nossas mentes pensando nos defeitos dos outros, quando a mente será controlada? Pelo contrário, aumentaremos as nossas más tendências e semearemos para o futuro um maior envolvimento neste mundo.

Há dois lados neste ensinamento: o proibitivo e o mandatório. "Ver nossas próprias falhas" leva-nos a corrigir-nos. Isto não deve ser interpretado que deveremos pensar constantemente sobre nossos pecados. A Santa Mãe e Sri Ramakrishna eram fortemente contrários a tal atitude negativa. Costumavam dizer que aquele que pensa constantemente que é um pecador, verdadeiramente torna-se um pecador. A atitude que eles encorajavam era: "Eu cometi muitos pecados, mas não os cometerei mais. Que o Senhor me ajude a aperfeiçoar-me". Esta é uma abordagem positiva na vida.

Além disso, o perdão e a paciência têm mais valor do que todas as acusações. Os grandes seres sempre perdoaram mesmo os maiores pecadores. Jesus não hesitou em aceitar os cuidados amorosos de uma mulher caída que se arrependeu. Ele a abençoou e a absolveu de seus pecados[5]. Buddha não teve nenhum escrúpulo em se alimentar na casa de uma cortesã quando foi convidado com amor, adoração e fé. A vida da Santa Mãe também dá seu testemunho com vários incidentes. Uma vez em Dakshineswar, enquanto levava a comida a Sri Ramakrishna, uma mulher de caráter impuro, pediu a Santa Mãe para ter o privilégio de levar sua comida naquele dia. A Mãe, apesar de saber sobre o caráter da

4 Yoga Sutras, 1.2.
5 Cf. São Lucas 7.37-50.

senhora, entregou a ela o prato de comida. Mas, um pouco depois, indo ao quarto do Mestre, o encontrou sentado diante do prato incapaz de comer algo dele. A Mãe compreendeu a causa, mas apelou para que ele comece algo da comida naquele dia. Nisto Sri Ramakrishna pediu a Mãe que desse sua palavra de que não mandaria sua comida através de outra pessoa no futuro. Ela respondeu, "Não, eu não posso prometer isso, pois se alguém pede algo para mim, eu sinto que devo dar. Mas tentarei ao máximo no futuro trazer sua comida eu mesma".

Numa outra vez Golap-Ma, uma senhora devota[6], estava chamando a atenção de uma empregada. Quando a Santa Mãe perguntou a ela a razão disto, ela [Golap-Ma] disse aborrecida, 'O que vai adiantar eu dizer a você, Mãe? Você não consegue ver os defeitos dos outros.' E qual foi a resposta da Mãe? 'Bem, Golap, não há escassez de pessoas que veem as falhas dos outros. O mundo não vai parar se eu for diferente'. Assim era a Santa Mãe. Qualquer um era seu próprio filho e como uma mãe, ela não podia ver os defeitos de seus filhos. Mais ainda, para uma mãe mesmo as falhas de seus filhos são seus ornamentos. E estes grandes seres podiam transmutar estas falhas em méritos. Swami Vivekananda em um hino a Sri Ramakrishna cantou, 'Ó Senhor, dissipador da ilusão, Teu nome, puro e auspicioso, converte o pecado em pureza'. Isso foi mera poesia? Ele observou o Mestre intimamente por mais de cinco anos e viu por si mesmo muitas vidas sendo assim convertidas. Mais tarde, mesmo após o falecimento do Mestre, viu que o próprio nome do Mestre fazia este trabalho de conversão; maravilhado com este fenômeno ele então espontaneamente compôs este verso.

Uma questão agora pode ser colocada: como então as pessoas poderão saber de seus defeitos se os mesmos não forem mostrados a eles, visto que a maioria das pessoas está sob a impressão de que o que estão fazendo é correto? Esta questão pode ser respondida se duas condições forem satisfeitas. Antes de tudo devemos obter a luz para nós mesmos antes de levá-la aos outros, como Sri Ramakrishna costumava dizer. Em segundo lugar, devemos perguntar-nos se realmente, do fundo de nossos corações, desejamos o bem-estar do objeto da nossa crítica. Nós o amamos? Se a resposta for afirmativa para essas perguntas, somente então precisaremos ter o trabalho de apontar os defeitos dos outros. De outra forma, como já declarado, apenas aumentaremos nossa carga de karma, adicionaremos mais ao nosso fardo. Devemos anotar que a Santa Mãe não foi a única em estipular esta proibição [não ver as falhas dos outros]. Cristo disse: 'Por que vês tu o cisco no olho de teu irmão e não reparas na trave que está no teu olho?'[7]. Swami Vivekananda foi categórico quando disse, 'você não pode reformar pela condenação'. Sri Ramakrishna saudava mesmo as mulheres nas ruas como imagens da

6 Golap-Ma, foi uma discípula direta de Sri Ramakrishna e companheira constante da Santa Mãe (nota do tradutor).
7 São Lucas, 6.41.

Divina Mãe. Muitos destes exemplos encontraremos ao estudarmos as vidas de outros grandes mestres também.

Como então livrar-nos desta doença de procurar falhas nos outros? Remova as causas, diz o médico, e a doença desaparecerá. Todas estas causas, como o ciúme, raiva e vaidade devem ser eliminadas de nossas mentes. Estes maus pensamentos devem ser neutralizados somente cultivando os bons pensamentos opostos tais como amor, simpatia e humildade[8], diz Patanjali. Quando o ciúme surgir na mente impeça-o com o amor, o que a Santa Mãe quis dizer com 'aprenda a fazer seu ao mundo inteiro'. Estas ideias de ciúme, raiva e outras estão lá porque pensamos em nós mesmos como separados uns dos outros. Sempre que houver dualidade surgirão as ideias de ver, etc.[9]', diz o Brhadaranyakopanisad. E em outro lugar o mesmo Upanisad diz, 'Enquanto vermos um segundo [uma segunda coisa] haverá medo'[10]. A menos que tentemos encontrar a unidade, 'aprenda a fazer seu ao mundo inteiro', estas diferenças estarão na mente. Existem dois modos de atingir a unidade ou nos unirmos. Primeiro é em reconhecer e sentir que somos uma grande família, da qual Deus é o pai. Em segundo lugar é realizar ou, pelo menos, estarmos convencidos firmemente de que somos faíscas da mesma divindade, ou melhor ainda, aceitar que é o Ser Divino apenas que se manifesta nas muitas formas. Todos os nossos Upanisads nos ajudam a alcançar tal convicção, tal conhecimento. O Katha Upanisad descreve: 'Como o único fogo entrando no mundo brilha em tantas formas, assim também este Um, o Espírito que mora em todos os seres, reside nos corações de todos e ainda assim está fora de todos eles[11]'. É apenas Brahman que se tornou tudo. Quando este conhecimento é colocado em prática nós estamos 'aprendendo a fazer nosso ao mundo inteiro'. E quando alcançarmos a perfeição neste conhecimento, 'quando se vê todos os seres em si mesmo e vê a si mesmo em todos os seres, então não se sente aversão por nada'[12]. Esse é o ponto máximo da realização espiritual e apenas isto nos trará a paz eterna. Esta é a meta e nesta realização apenas se cumprirá as palavras da Santa Mãe 'ninguém é estranho, meu filho, este mundo inteiro é seu'.

A Religião e as Aflições do Mundo

A Santa Mãe disse a um discípulo: 'Não é um fato que você não terá que enfrentar perigos. Dificuldades sempre vêm, mas não duram para sempre. Elas passam como a água sob uma ponte'. Esta é possivelmente uma resposta para o problema que o homem enfrenta. O

8 Yoga Sutras, 2.33.
9 2.4.14.
10 1.4.2.
11 5-9.
12 Isa Upanisad. 6.

enigma de como livrar-nos dos perigos e dificuldades: perigos tais como a velhice, a doença e a morte, dificuldades tais como pobreza, sofrimentos, etc.

O homem tenta todos os outros métodos para vencê-los e então pensa que Deus poderia ajudá-lo. Vemos um grande número de pessoas em templos, sinagogas e igrejas. Nem todos que vão a estes lugares querem ou buscam a Deus. A maioria deles quer de tudo, mas não a Deus. Alguns querem riqueza, outros querem a cura de suas doenças, e outros querem outras coisas. Muito poucos querem verdadeiramente a Deus apenas por Ele. Sri Krishna analisou muito habilmente estes tipos de devotos no Gita: 'Quatro tipos de pessoas Me adoram: o aflito, o buscador, aquele com desejos e o sábio. Todos estes são boas pessoas. Mas apenas o sábio verdadeiramente Me ama. Ele é Meu próprio ser'.[13] Lembrar a Deus de qualquer modo é bom. Mas não se deve pensar que ao tornar-se religioso, por acreditar-se em Deus, todas as dificuldades serão removidas e será uma suave jornada e que levará uma vida feliz. De modo nenhum. Pois o que é a vida? É existência. E existência pode ser sentida apenas em um corpo. O corpo é algo material, uma combinação dos cinco elementos, espaço, ar, água, fogo e terra. Sendo uma combinação o corpo está sujeito às mudanças como crescimento, decadência e morte. Todas estas mudanças não são agradáveis. Além disso, as mesmas sensações podem ser agradáveis hoje e muito dolorosas amanhã. Tomemos alguns exemplos comuns: Em um dia quente um banho frio será muito bem-vindo, mas o mesmo banho frio em uma noite fria de inverno será muito indesejável. Um bom prato de comida, quando o corpo está em uma condição saudável é benéfico ao seu crescimento, mas quando o corpo encontrar-se doente o mesmo prato será como veneno. E assim também com todos os nossos gozos e sofrimentos. Eles têm origem e desaparecem e duram somente por uma pequena duração de tempo. Temos por isso que suportá-los, diz Sri Krishna[14]. Isto é o que a Santa Mãe reitera quando diz, 'eles não duram para sempre'. Isto vem provar que enquanto o corpo durar deve sofrer dor e prazer. São como a sombra do corpo. Portanto uma eterna vida feliz é uma contradição em termos como fogo frio ou gelo quente. Pode ser uma imagem maravilhosa em um conto de fadas, mas na degradada realidade isto não tem lugar. Este fato a Santa Mãe quer que conheçamos completa e corretamente.

Qual é então a utilidade de seguir a religião se ela não é capaz de nos levar através do oceano do sofrimento? A resposta é que a religião não pode dar a você qualquer alívio temporário. Para isso existem outros métodos, na doença existem os remédios que curam, na pobreza há o homem caridoso para ajudar. Deve-se seguir a religião quando se busca o término de todos os sofrimentos do mundo. Ele [o buscador] não espera

13 Gita, 7.16 & 7.18.
14 Gita 2.14.

que ao seguir a religião será liberado de todos os desconfortos do corpo. Para ele o corpo permanece apenas como o instrumento para cruzar para a outra margem deste samsara[15]. Ele chega a conhecer seu próprio Ser, o Atman, e assim como a ponte, deixa que os sofrimentos e os prazeres passem por debaixo dele, mas sem que isto o derrube. Sri Ramakrishna cita os irmãos Pandava como exemplares de verdadeiros aspirantes espirituais permanecendo impassíveis e sem desanimar, a despeito de todas as calamidades. Ele descreve, 'Eles não perderam sua Divina consciência nem mesmo uma vez. Onde você achará homens como eles, providos de tanto conhecimento e devoção?' A Santa Mãe também insiste em chamar a atenção para o fato de que a religião não é o portal para os gozos físicos nem é o ópio dos intelectuais; é necessário trabalho duro, mas o fruto é verdadeiro e sólido como nenhum outro.

Nada externamente muda em um homem santo, ele parece sofrer das doenças corpóreas como qualquer pessoa comum, mas com a diferença de que este último se aflige pelo corpo e seus sofrimentos, enquanto que o homem santo é indiferente a eles. Além disso, o homem santo não teme a morte. Para ele, mesmo a mais terrível calamidade é uma mensageira do Bem-amado. Ramaprasad, um grande poeta devoto de Bengala, realizando Deus como a Divina Mãe cantou:

'Eu entreguei minha alma aos destemidos
Pés da Mãe,
Ainda irei ter medo da Morte?'

E na última linha da mesma canção ele diz, *'Preparado estou repetindo "Glória a Durga" para a última jornada da vida'*. Realizando a Deus se vai além da dor e do prazer que em realidade são apenas do corpo; a consciência do corpo é superada.

Realização de Deus, a Meta da Vida

'Realizar a Deus e permanecer imerso em Sua contemplação é a meta da vida humana', disse a Santa Mãe quando perguntada sobre qual era a meta da vida. Para muitos Deus é uma entidade desconhecida, enquanto o mundo é muito tangível, muito real. A mente é atraída a este mundo facilmente e de forma natural. Como dirigir esta mente do mundo conhecido para Deus que é desconhecido? E por que devemos fazê-lo? Porque conhecendo o mundo nós permanecemos no mundo, porém conhecendo a Deus, realizando-O deixaremos para trás este mundo. Além disso, o mundo conhecido é enganador e destrutivo. Observe ao

15 A vida neste mundo material (nota do tradutor).

mundo, o menino de hoje se torna o jovem de amanhã e que lindas ideias da vida ele cria com sua ardente imaginação juvenil! Tudo é brilhante e tudo é glorioso diante dele. Ele estende ambas as mãos para alcançar estas coisas encantadoras. Mas antes que perceba, antes de saciar-se, antes de satisfazer suas ambições, sua juventude passa, a caída do sol da juventude já atingiu sua vida. Logo a escuridão da decrepitude e a velhice o atingirão. Ele clama por luz, mas de onde a conseguirá? Ele extraviou-se do caminho da luz e preferiu a escuridão. Breve ouvirá a áspera gargalhada da morte se aproximando. Com isso o homem treme como uma folha ao vento. Ele pensa: Isso é tudo? O que ganhei? Isto é o fim de todos os meus planos? Para onde foram todos aqueles que considerava como meus? Aqui eles estavam até agora. Sim, a vida passa como um piscar de olhos; o período da vida do homem comparado com o tempo infinito é como uma gota no oceano. Tudo que o homem considera como seu deve deixar para trás ao chamado da morte. Com sucesso o mundo assim encanta, ilude, engana e destrói o homem. Nachiketa, apesar de ser apenas um menino, viu através do jogo deste mundo e não seria capturado em sua rede. Portanto, corajosamente ele disse a Yama, 'Ó senhor da morte, estas coisas que me ofereces, como donzelas divinas, carruagens, vida longae riqueza são de valor questionável. Além disso, elas esgotam a energia dos sentidos. Mesmo a mais longa vida que você pode oferecer não é nada comparada com a eternidade do tempo. Portanto fique com estas coisas para você'[16]. Nachiketa depois acrescenta, 'Diga-me o que acontece ao homem após a morte – o assunto sobre o qual há muita controvérsia, mas que é imperativo conhecer. Fora este conhecimento secreto, Nachiketa não deseja nada mais'[17]. Aqui está o discernimento que a Santa Mãe pedia aos seus discípulos que praticassem para que pudessem realizar a Deus.

Japa e Concentração Mental

Uma vez uma atendente estava lendo para a Santa Mãe algumas das cartas escritas pelos discípulos. Muitas continham queixas de que eles não conseguiam concentrar a mente. Após algum tempo ela disse em um tom enérgico, 'A mente será controlada ao repetir-se o Nome de Deus quinze ou vinte mil vezes por dia. Isto é verdadeiro. Eu mesma experimentei isso. Que eles pratiquem primeiro; se fracassarem que se queixem. Deve-se praticar Japa com alguma devoção, mas isto não é feito. Eles não fazem nada, apenas se queixam, dizendo, 'Por que não tenho sucesso?'' Muitos dos buscadores religiosos abandonam a religião e se tornam agnósticos quando descobrem que um pequeno esforço não os ajuda a realizar a Deus. A Realização está a uma grande distância, mas se

16 Kathopanisad, 1.26.
17 Kathopanisad, 1.29.

nós conseguirmos apenas um pouco de gosto real pelo Nome de Deus, seremos abençoados. Mas também é verdade que o amanhecer do dia da visão de Deus não estará longe quando o homem tiver cultivado um intenso amor por Deus. Mesmo para conseguir este gosto, a concentração mental é obrigatória. E não há nenhum outro modo para chegar a isto além da intensa prática. As palavras da Santa Mãe a este respeito soam com a voz de autoridade, pois ela mesma passou quase toda sua vida em regulares e contínuas práticas espirituais. A vida religiosa, portanto, não é um escapismo como citado em alguns lugares, nem indicada para os fracos. Nisto se lembra de outra exortação da Santa Mãe, 'A juventude é a época em que deve fazer intensos esforços para a realização de Deus!' O chamado chega a nós como aqueles dos antigos Rishis[18]. Prestemos atenção a esta voz e façamos nossas vidas nobres.

■ ■ ■ ■ ■ ■

18 Sábios dos tempos védicos da Índia (nota do tradutor).